

Fundação Educacional dá óculos a estudantes pobres

Jorge Cardoso

Imagine ter 11 anos de idade e não conseguir enxergar um palmo diante do nariz sem estar usando um par de óculos. Alexandre Pereira Tolentino se enquadra nessa situação. Ele mora em Sobradinho II e cursa a 5ª série do primeiro grau.

Há três anos usa cinco graus no olho direito e dois graus no esquerdo na tentativa de corrigir miopia e astigmatismo. Sem os óculos, Alexandre não consegue ver as letras grandes projetadas na parede a cinco metros de distância.

Ele e outras 300 crianças foram atendidos ontem e sábado por dois médicos da Sociedade Brasiliense de Oftalmologia (SBO) na escola da quadra 4 de Sobradinho.

O projeto Saúde Ocular na Infância, criado pela SBO, é desenvolvido em conjunto com a Fundação Educacional, que tem uma fábrica de óculos para atender os alunos pobres da rede pública de ensino e o Lions Club de Brasília-Sobradinho.

Reprovação — O presidente da SBO, Halmélia Sobral Neto, fez um diagnóstico preocupante: "Os problemas visuais são um dos maiores responsáveis pela repetência escolar". Segundo ele, 30% dos alunos têm algum tipo de deficiência nos olhos.

Dependendo da doença, a criança pode até ficar cega se o mal não for diagnosticado e tratado. A recomendação dos oftalmologistas é para que os pais levem a criança para uma primeira consulta aos três anos de idade, caso não se perceba nenhuma anormalidade.

É fácil saber se a criança tem alguma deficiência. É só observar se ela precisa ficar com os olhos muito perto da TV ou se os olhos lacrimejam quando ela lê. Ou, ainda, se coloca o caderno perto do rosto quando está estudando, ou se tropeça nos móveis de casa.

Secretário-geral da SBO, Geraldo Magela Vieira defende a prevenção: "Até os seis anos é possível solucionar vários problemas, como estrabismo (olho torto)". O estrabismo pode levar à cegueira.

Lardi Magalhães, coordenadora de Apoio Regional e representante da Divisão Regional de Ensino da Fundação Educacional, está otimista com o projeto. "As consultas começaram no sábado, às 7h, e no final do dia já tínhamos atendido 170 crianças". Muitas delas vão receber óculos de graça.

Para atender mais de 300 crianças foi montado um bem equipado consultório com equipamentos fornecidos pelo Hospital das Forças Armadas (HFA) e Corpo de Bombeiros.



Alexandre Tolentino, residente em Sobradinho II e aluno da 5ª série, desde os oito anos só estuda com auxílio de óculos